



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# Orçamento de Estado 2014

Programa Orçamental da Saúde

04 de novembro de 2013



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# Orçamento da saúde

Discriminação positiva

## Discriminação positiva da saúde no OE14

Indicador	2013	OE 2014	Varição em pp.
<b>Despesa do SNS em % da Despesa Primária das AP*</b>	11,2	11,3	0,1

\* - as AP incluem entidades com autonomia administrativa e financeira: o SNS, subsistemas de saúde públicos, outras unidades da administração pública (IP, Adm. Regional e Local) e Fundos de Segurança Social. A despesa primária exclui os encargos com o serviço da dívida

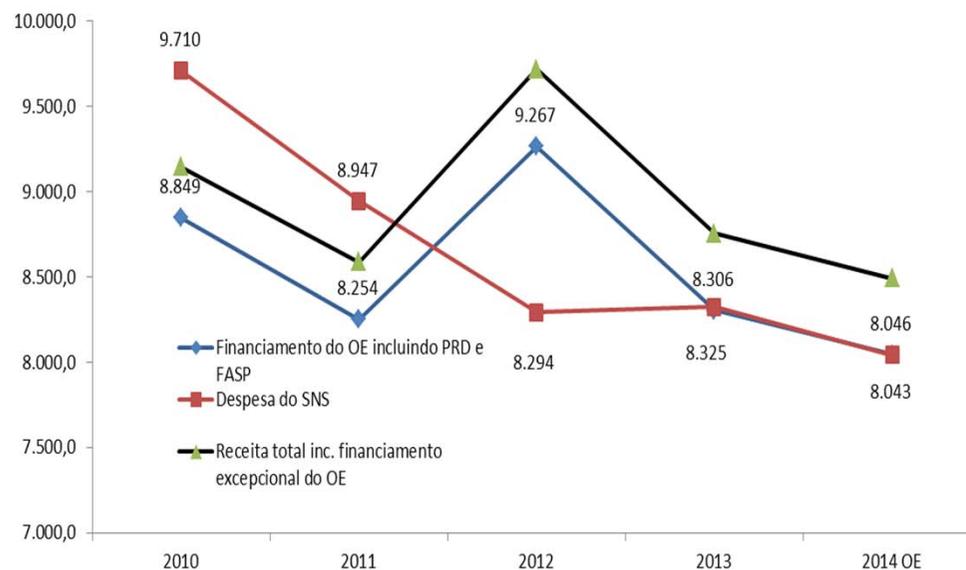
Indicador	2013	OE 2014	Varição em pp.
<b>Despesa da Função Saúde em % da Despesa dos Serviços Integrados*</b>	15,5	17,5	2

\* - a Função Saúde refere-se à classificação funcional das despesas do Estado (Programa orçamental da Saúde, ADSE e subsistemas públicos de saúde) e exclui Outras Funções, que incluem o serviço da dívida. Os Serviços Integrados compreendem as entidades com autonomia apenas administrativa

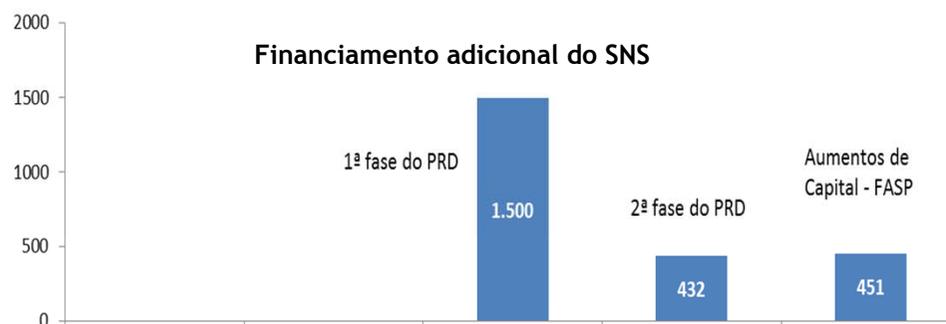
O esforço de redução da despesa no sector da saúde foi inferior ao esforço de redução da despesa total

# Discriminação positiva da saúde no OE14

Despesa do SNS e financiamento do OE (em MEUR)



Financiamento adicional do SNS



Fonte: Ministério da Saúde

PRD - Programa de Regularização de Dívidas

FASP - Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do SNS

# Discriminação positiva da saúde no OE14

## Aumento de capital nos hospitais HEPE (em MEUR) - 2014

ENTIDADE	Aumento de Capital	Perdão de juros*
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO TEJO EPE	32.800.000	2.393.329
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, EPE	5.500.000	90.010
HOSPITAL SANTA MARIA MAIOR, EPE	6.900.000	17.878
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTAREM, EPE	11.400.000	855.352
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, EPE	43.900.000	990.124
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL, EPE	73.100.000	5.132.808
HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO DE ÉVORA, EPE	6.900.000	316.110
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, EPE	76.000.000	4.578.172
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, EPE	13.400.000	473.537
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, EPE	12.200.000	983.179
CENTRO HOSPITALAR POVOA DE VARZIM / VILA DO CONDE, EPE	3.700.000	290.378
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE BAIXO ALENTEJO, EPE	5.600.000	370.129
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, EPE	12.800.000	1.008.692
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO	1.600.000	3.985
CENTRO HOSPITALAR E UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA	17.000.000	42.532
CENTRO HOSPITALAR DO BAIXO VOUGA, EPE	11.200.000	872.562
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORDESTE, EPE	18.200.000	1.212.915
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO LITORAL ALENTEJANO, EPE	4.000.000	228.874
CENTRO HOSPITALAR DO ALGARVE, EPE	69.400.000	5.371.641
<b>TOTAL</b>	<b>425.600.000</b>	<b>25.232.207</b>



\* - perdão de juros por parte do Estado aos Hospitais à data de 30.09.2013, cujos montantes não são considerados para efeitos de aumento de capital

Fonte: Ministério da Saúde



GOVERNO DE  
PORTUGAL

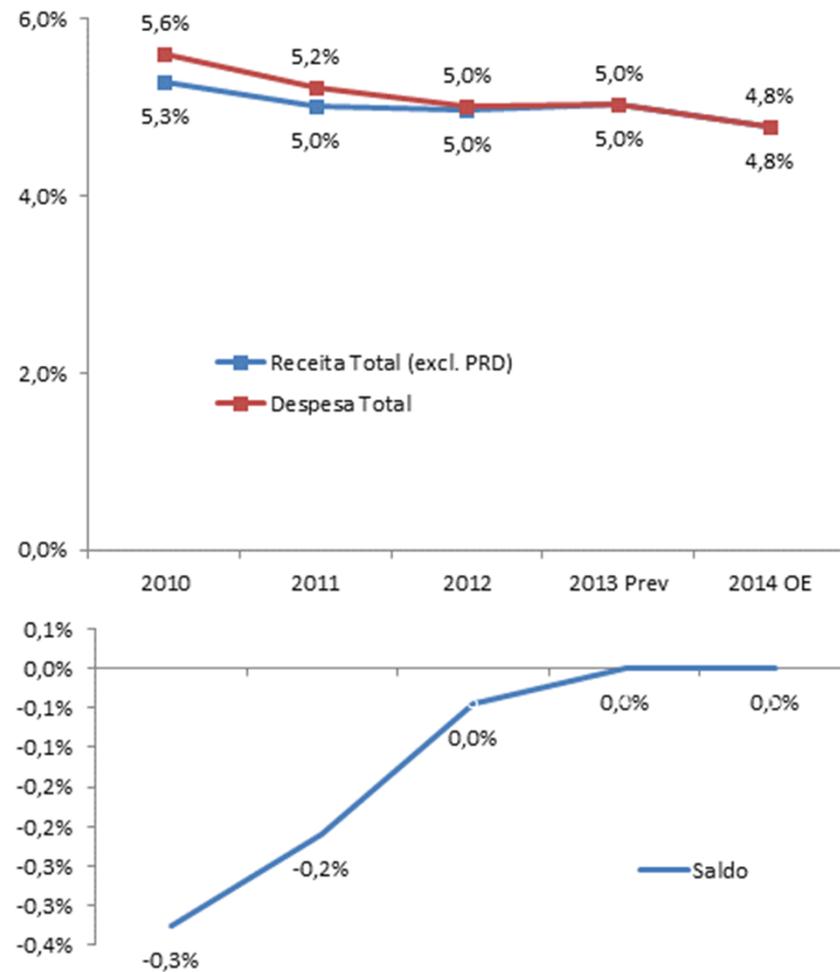
MINISTÉRIO DA SAÚDE

# Conta do SNS

Óptica contas nacionais

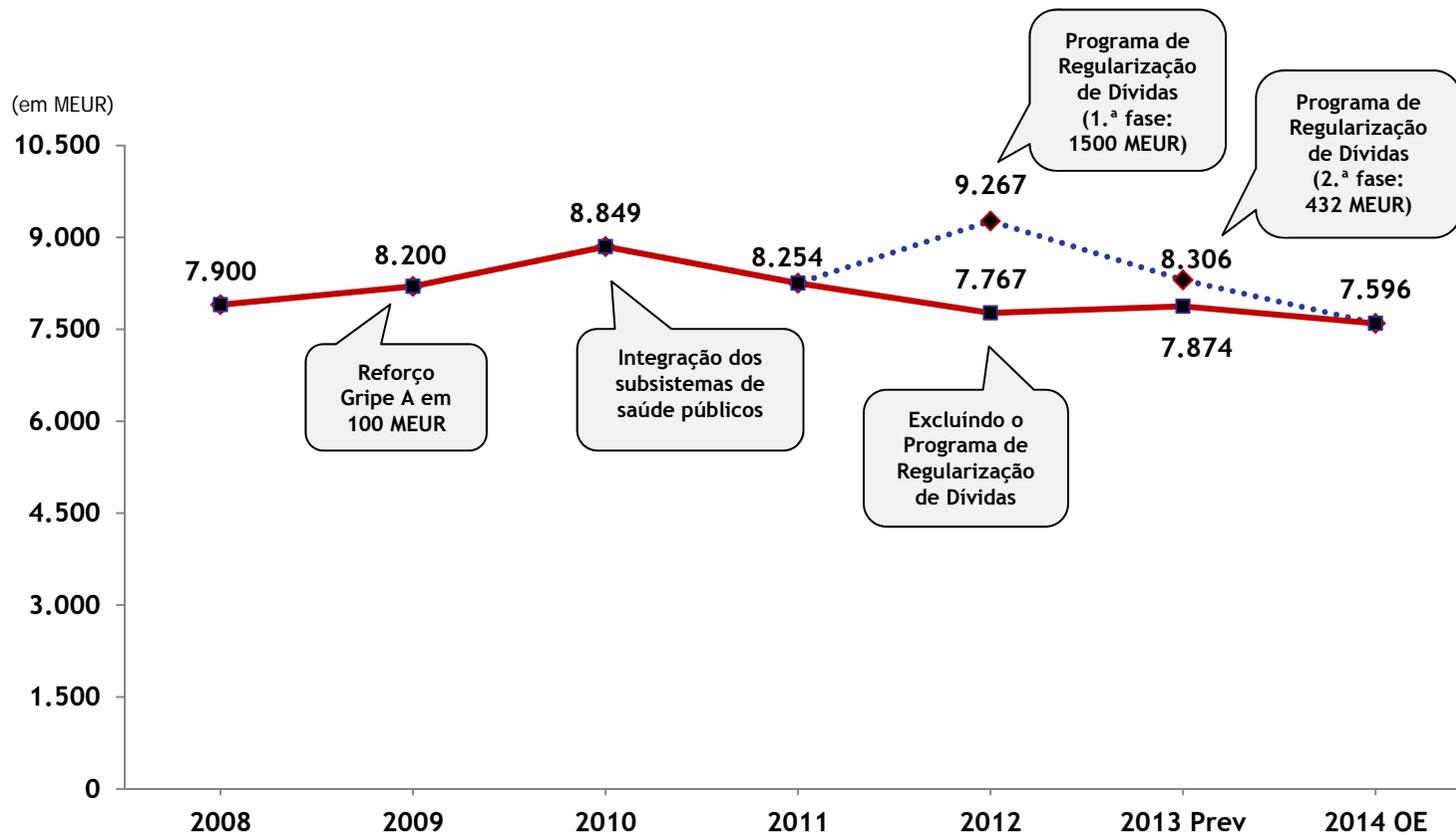
# Evolução da conta do SNS em % do PIB

(óptica contas nacionais)



Fonte: Ministério da Saúde

# Evolução das transferências do OE para o SNS



Fonte: Ministério da Saúde

# Conta do SNS 2013-2014

## Serviço Nacional de Saúde

	2013 Prev	2014 OE	Variação absoluta 2014 vs 2013	Variação homóloga 2014
<b>Receita</b>				
Transferências Correntes do Orçamento do Estado	7.874	7.596	-278	-3,5%
Transferências de outras entidades da Administração Central	51	66	15	29,4%
Transferências das Autarquias Locais	36	36	0	0,0%
Taxas moderadoras	85	83	-2	-2,8%
Venda de bens e serviços correntes e outra receita corrente	183	170	-13	-7,3%
Receita de jogos sociais	80	80	0	0,0%
Receita de Capital	16	13	-3	-21,2%
<b>Total</b>	<b>8.325</b>	<b>8.043</b>	<b>-282</b>	<b>-3,4%</b>
<b>Despesa</b>				
<b>1. Despesas c/ Pessoal</b>	923	895	-28	-3,0%
<b>2. Compras de Inventários (Aquisições de bens)</b>	178	131	-46	-26,1%
<b>3. Fornecimentos e serviços externos</b>	7.061	6.854	-206	-2,9%
Produtos vendidos em farmácias	1.101	1.101	0	0,0%
Meios complementares de diagnóstico e terapêutica	683	666	-17	-2,5%
Outros Subcontratos das ARS	395	396	1	0,2%
Responsabilidades com as entidades públicas empresariais	4.272	4.075	-197	-4,6%
Parcerias público-privadas (PPP)	388	395	7	1,7%
Fornecimentos e Serviços	220	221	1	0,3%
<b>4. Outras Despesas Correntes</b>	114	111	-3	-2,5%
<b>5. Despesa de Capital</b>	50	52	2	3,4%
<b>Total</b>	<b>8.325</b>	<b>8.043</b>	<b>-282</b>	<b>-3,4%</b>
<b>SALDO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Nota: As responsabilidades com as entidades empresariais incluem, em 2013, 115 MEUR de verbas de reequilíbrio financeiro

Fonte: Ministério da Saúde

# Conta dos SNS 2012-2014 - Despesa (em MEUR)

## Evolução da dotação regular do OE e principais rubricas da despesa

	Milhões de euros			Variação Homóloga	
	2012	2013 Prev	2014 OE	2013 Prev	2014 OE
Transferências Regulares do OE	7.767	7.874	7.596	1,4%	-3,5%
Despesas com Pessoal	864	923	895	6,8%	-3,0%
Medicamentos	1.224	1.101	1.101	-10,0%	0,0%
Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica	682	683	666	0,1%	-2,5%
Responsabilidades com contratos de HEPE e PPP	4.622	4.661	4.470	0,8%	-4,1%
Subcontratos das ARS	430	395	396	-8,2%	0,2%
Aquisição de bens e serviços e outras despesas*	471	512	463	8,6%	-9,5%

\* - apurado a partir da diferença entre o valor total da despesa e os valores das rubricas das linhas anteriores

Fonte: Ministério da Saúde

# Conta dos SNS 2012-2014 - Despesa (em MEUR)

## Evolução dos encargos com contratos PPP 2013-2014

Encargos com contratos PPP (em EUR)	2013	2014 OE	Variação homóloga	
			em MEUR	em %
Hospital de Braga	136.500.000	Em negociação: 378.030.142	8.530.142	2,3%
Hospital Cascais	67.000.000			
Hospital de Loures	85.000.000			
Hospital de Vila Franca de Xira	81.000.000			
Centro de Medicina Física e Reabilitação do Sul	7.614.654	6.680.628	-934.026	-12,3%
<b>Subtotal</b>	<b>377.114.654</b>	<b>384.710.770</b>	<b>7.596.116</b>	<b>2,0%</b>
Centro de Atendimento do SNS	11.425.839	10.289.230	-1.136.609	-9,9%
<b>TOTAL</b>	<b>388.540.493</b>	<b>395.000.000</b>	<b>6.459.507</b>	<b>1,7%</b>

Fonte: Ministério da Saúde

O valor do Relatório do OE14 apresenta o caso base e, tal como sucedeu em anteriores relatórios, o valor expresso para as PPP na saúde é superior ao que se acaba por verificar



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# Programa Orçamental da Saúde\*

Ótica de caixa

\* O Programa Orçamental da Saúde é diferente da conta do SNS, apresentada antes, porque engloba todas as instituições do Ministério da Saúde, com exclusão das entidades EPE, que não integram as Administrações Públicas

## Evolução da despesa consolidada do Programa 2013-2014 (em MEUR)

Programa Orçamental da Saúde (despesa consolidada)	2013	2014 OE	Variação homóloga	
			em MEUR	em %
Despesa efetiva consolidada	8.987	8.204	-783	-8,7%
Programa de Regularização de Dívidas (PRD)	497	-	-	-
Despesa efetiva consolidada <i>excluindo PRD</i>	8.490	8.204	-286	-3,4%
<b>Limite de despesa coberta por receitas gerais</b>	<b>7.913</b>	<b>7.621</b>	<b>-291</b>	<b>-3,7%</b>

Fonte: Ministério da Saúde

- A despesa do Programa diminui 783 MEUR face a 2013, devido ao efeito do pagamento da 2.ª fase do PRD
- Expurgando este valor de 497 MEUR a diminuição da despesa é de 286 MEUR
- A diminuição da transferência do OE para o Programa é de 291 MEUR

# Repartição da dotação orçamental

(em MEUR)	2013	OE 2014	Varição absoluta	Taxa de Variação
<b>RECEITA</b>				
Dotação orçamental do Programa da Saúde	7.912	7.621	-291	-3,7%
<b>DESPESA</b>				
1. Financiamento das ARS	3.410	3.241	-169	-5,0%
2. Financiamento dos HSPA	111	98	-13	-11,8%
3. Contratualização dos Serviços de HEPE	4.036	4.037	1	0,0%
4. Prestações de Saúde de financiamento centralizado	179	69	-109	-61,3%
5. Programas de financiamento centralizado	116	79	-37	-32,2%
6. Financiamento de SFAs e Serviços Integrados	62	58	-3	-5,5%
7. Reserva	0	39	39	...
<b>TOTAL</b>	<b>7.912</b>	<b>7.621</b>	<b>-291</b>	<b>-3,7%</b>

Fonte: Ministério da Saúde

**Alterações metodológicas em 2014** (baseadas no princípio de afetação da dotação a quem tem a responsabilidade de a utilizar, para sentir a restrição financeira):

- Os pagamentos às IPSS na área da saúde mental deixam de ser efetuados pelas ARS, passando a integrar os contratos programa com os hospitais EPE, que são as entidades responsáveis pela gestão de doentes
- Saem do financiamento centralizado, passando para as ARS, responsáveis pela gestão dos processos de vacinação, os pagamentos relativos à vacina do Papiloma Humano e Programa de Saúde Oral

# Principais Prestações e Programas de Saúde de financiamento centralizado

(em MEUR)	2013	OE 2014	Varição absoluta	Taxa de Variação
SIGIC	2	2	0	0,0%
Transplantes	29	29	0	0,0%
Doenças Lisossomais	35	35 <i>a)</i>	0	0,0%
Programa Promoção da Saúde Oral	16	16 <i>b)</i>	0	0,0%
Ajudas Técnicas	6	6	0	0,0%
Assistência Médica no Estrangeiro	5	5	0	0,0%
Paramiloidose	15	15 <i>a)</i>	0	0,0%
Procriação Medicamente Assistida	10	10 <i>a)</i>	0	0,0%
Convenções Internacionais	30	20	-10	-33,3%
Sistemas de informação/TIC	43	41	-2	-5,0%
Centro de Atendimento do SNS e Centro Conf. Faturas	21	19	-2	-8,1%

a) Financiamento integrado em igual montante nos contratos programa com os hospitais EPE

b) Financiamento transitado em igual montante para os orçamentos das ARS

Fonte: Ministério da Saúde

# Repartição da dotação orçamental por entidades



(em MEUR)	2013	OE 2014	Varição absoluta	Taxa de Variação
Administração Regional de Saúde do Norte	1.254	1.200	-54	-4,3%
Administração Regional de Saúde do Centro	538	506	-33	-6,1%
Administração Regional de Saúde do Lisboa e V. Tejo	1.362	1.291	-71	-5,2%
Administração Regional de Saúde do Alentejo	114	109	-5	-4,4%
Administração Regional de Saúde do Algarve	141	135	-7	-4,8%
Administração Central do Sistema de Saúde	4.348	4.241	-107	-2,5%
Hospitais SPA	111	98	-13	-11,8%
Serviços e Fundos Autónomos e Serviços Integrados (excl.ACSS)	44	42	-2	-4,0%
<b>TOTAL</b>	<b>7.912</b>	<b>7.621</b>	<b>-291</b>	<b>-3,7%</b>

Fonte: Ministério da Saúde

- As variações diversas que se constataam nas ARS resultam de **alterações institucionais relativas à redução dos pagamentos às IPSS na área da saúde mental** que passam para os hospitais EPE e à **previsão da entrada em funcionamento do Centro de Reabilitação do Norte**
- A afetação da dotação orçamental de base estas destas alterações **foi idêntica para todas as ARS sofrendo uma redução de 4,2%, em comparação com a previsão do valor anual de 2013**

# Despesa efetiva total das ARS por classificação económica

(em MEUR)	2013	OE 2014	Varição absoluta	Taxa de Variação
DESPESAS COM O PESSOAL	816	784	-32	-3,9%
AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	2.723	2.649	-74	-2,7%
JUROS E OUTROS ENCARGOS	2	0	-1	-79,6%
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	3	3	0	5,7%
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	3	2	-1	-34,1%
DESPEZA DE CAPITAL	50	49		
<b>TOTAL</b>	<b>3.596</b>	<b>3.487</b>	<b>-108</b>	<b>-3,0%</b>

Fonte: Ministério da Saúde

➤ A redução nas ARS reflete:

- as medidas transversais às Administrações Públicas, incidentes sobre recursos humanos
- as medidas incidentes sobre medicamentos e meios complementares de diagnóstico (MCDT)
- medidas estruturantes de racionalização da utilização de recursos que já se encontram em curso, como a obrigatoriedade da prescrição electrónica de medicamentos e MCDT e o registo electrónico de doentes

# Afetação da receita de Jogos Sociais

(em MEUR)	2013 Prev	2014 Prev	Variação absoluta
1. Cuidados Continuados	40	42	2
2. Combate à Toxicodepência e Comp. Aditivos	27	28	0
3. Planos e Programas nacionais (DGS)	13	14	2
<b>Receita de Jogos Sociais</b>	<b>80</b>	<b>83</b>	<b>3</b>

Fonte: Ministério da Saúde

- Neste quadro mostra-se apenas a afetação da estimativa da receita própria de jogos sociais prevista pela SCML já após a elaboração do OE14
- De uma maneira geral, o valor estimado da despesa é muito próximo do ano anterior, não se prevendo alterações de política significativas nesta área

# Programa Orçamental da Saúde 2013-2014

## *Despesa consolidada*

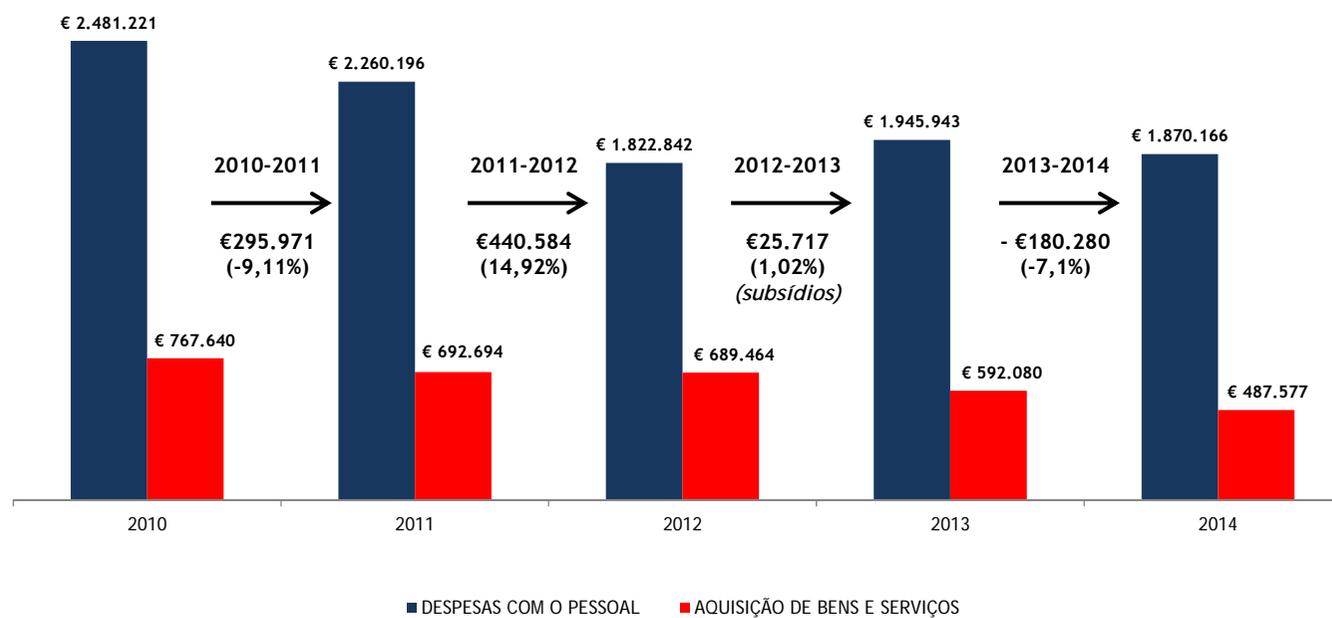
Despesa Consolidada do Programa (€)					
	2013	2014	Variação absoluta	Variação absoluta excluindo PRD em 2013	V. Homóloga excl. PRD
DESpesas com o pessoal	1.013.502.470	964.144.970	-49.357.500	-49.357.500	-4,9%
Aquisição de bens e serviços	7.792.949.913	7.126.672.589	-666.277.324	-169.277.324	-8,5%
Juros e outros encargos	1.761.599	332.143	-1.429.456	-1.429.456	-81,1%
Transferências correntes	93.531.816	32.568.199	-60.963.617	-60.963.617	-65,2%
Outras despesas correntes	11.907.580	9.262.506	-2.645.074	-2.645.074	-22,2%
Aquisição de bens de capital	56.800.859	52.501.087	-4.299.772	-4.299.772	-7,6%
Transferências de capital	16.545.763	18.418.506	1.872.743	1.872.743	11,3%
<b>DESPEsa CONSOLIDADA</b>	<b>8.987.000.000</b>	<b>8.203.900.000</b>	<b>-783.100.000</b>	<b>-286.100.000</b>	<b>-8,7%</b>

Consumos Intermediários			
	2013 Prev	2014 OE	Variação absoluta
Compras de Inventários (Aquisições de bens)	178	131	-46
Fornecimentos e Serviços	220	221	1
Outras Despesas Correntes	114	111	-3
<b>Total</b>	<b>512</b>	<b>463</b>	<b>-49</b>

# Programa Orçamental da Saúde 2013-2014

## *Despesa com os três gabinetes Ministeriais*

Despesa com os três gabinetes Ministeriais (em EUR)



Fonte: Ministério da Saúde



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# Programa Orçamental da Saúde

Dívida a fornecedores

# Dívida total do SNS (em MEUR)



Fonte: Ministério da Saúde

**Esforço de redução do stock total de dívida desde dezembro de 2011: 1.750 MEUR**



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# Serviço Nacional de Saúde

Consolidação orçamental

Saldos dos SPA e HEPE (em MEUR)

	2010	2011	2012	2013 Prev
Setor Público Administrativo	-563	-359	-74	0
Hospitais EPE (EBITDA)	-207	-243	-205	-150*
<b>Total</b>	<b>-770</b>	<b>-603</b>	<b>-279</b>	<b>-150</b>

\* - resultado dependente, em parte, do acordo com a indústria farmacêutica  
Fonte: Ministério da Saúde

- O saldo consolidado do SNS melhora 620 MEUR entre 2010 e 2013
- O impacto das medidas transversais de 2013 é estimado em 518 MEUR, incluindo:
  - a reintrodução de dois subsídios (360 MEUR);
  - o aumento da quota da entidade empregadora para a CGA (100 MEUR)
  - o alargamento do âmbito de incidência da quota para a CGA (58 MEUR)
- Ainda assim, espera-se que a **posição do conjunto do SNS melhore face a 2012**, atingindo um **défice de cerca de 150 MEUR**, uma melhoria de cerca de 130 MEUR face ao ano anterior



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# Programa Orçamental da Saúde

Atividade assistencial

# Atividade hospitalar

	2012			2013 (a)			2014 (b)		
	Valor Inicial	Peso %	Δ% n/n-1	Valor Inicial	Peso %	Δ% n/n-1	Valor Inicial	Peso %	Δ% n/n-1
<b>Hospitais (EPE+SPA+PPP)</b>									
Doentes Saídos	838.204		0,0	835.890		-0,3	840.000		0,5
Consultas Externas (Total)	11.185.369	100,0	0,9	11.478.844	100,0	2,6	11.500.000	100,0	0,2
1 <sup>as</sup> Consultas	3.260.352	29,1	2,2	3.328.877	29,0		3.450.000	30,0	3,6
1 <sup>as</sup> Consultas referenciadas pelos CSP	948.702	8,5	18,5	1.013.428	8,8	6,8	1.200.000	10,4	18,4
Intervenções Cirúrgicas	538.911	100,0	3,9	556.360	100,0	3,2	578.059	100,0	3,9
Convencional	248.747	46,2	-1,3	243.327	43,7	-2,2	246.491	42,6	1,3
Ambulatória	290.164	53,8	8,8	313.450	56,3	8,0	332.571	57,5	6,1
Int. Cirúrgicas Urgentes	105.716		-1,0	104.809		-0,9	105.000		0,2
Urgências (Total)	5.920.819		-7,7	6.114.466		3,3	6.150.000		0,6
Hospital de Dia (Total de Sessões)	1.180.762		-5,6	1.160.268		-1,7	1.150.000		-0,9

(a) Projeção ano 2013

(b) Estimativa para o ano 2014

Fonte: Ministério da Saúde

- Para 2014 prevê-se um crescimento da **atividade cirúrgica programada** através da transferência de atividade para cirurgia de ambulatório (qualidade e comodidade assistencial)
- Dar-se-á **prioridade à ligação cuidados de saúde primários-cuidados hospitalar**, através do reforço da capacidade de resolução dos pedidos de consulta de especialidade realizados pelos médicos de família. A referenciação via cuidados de saúde primários será totalmente informatizada
- Ao nível da **consulta externa hospitalares** será promovida a alta hospitalar sempre que clinicamente válida, transferindo cuidados para o nível mais adequado e próximo de cuidados - cuidados de saúde primários
- Verificar-se-á uma **estabilização da atividade em urgência**, reforçando-se a atividade programada

# Atividade dos cuidados de saúde primários e receitas renováveis

	2012	Projeção 2013	Δ% n/n-1	Estimativa 2014	Δ% n/n-1
<b>Consultas Médicas realizadas nos CSP (exclui SAP)</b>	<b>29.176.913</b>	<b>28.668.310</b>	<b>-1,7%</b>	<b>28.811.271</b>	<b>0,5%</b>
Consultas Médicas per capita (exclui SAP)	2,90	2,85	-1,7%		-100,0%
Consultas Médicas presenciais nos CSP (exclui SAP e domicílio)	20.999.463	20.606.446	-1,9%	20.627.052	0,1%
Consultas domiciliárias médicas nos CSP (exclui SAP)	196.721	201.999	2,7%	206.039	2,0%
Consultas Médicas não presenciais nos CSP (exclui SAP)	7.980.729	7.860.276	-1,5%	7.978.180	1,5%
<b>Receitas renováveis</b>	<b>36.514.036</b>	<b>40.601.135</b>	<b>11,2%</b>	<b>42.000.000</b>	<b>3,4%</b>
Consultas Médicas realizadas em SAP	2.319.614	2.008.980	-13,4%	1.800.000	-10,4%
Consultas domiciliárias de enfermagem nos CSP	1.680.397	1.751.468	4,2%	1.839.041	5,0%

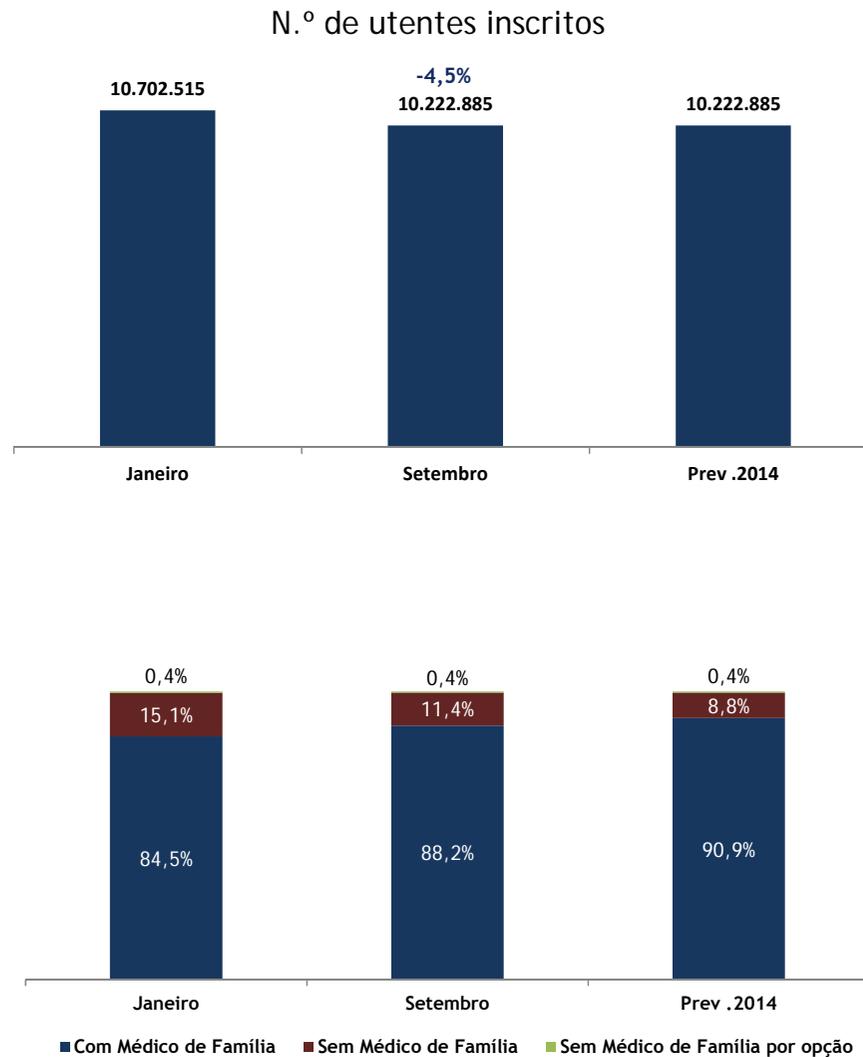
Fonte: Ministério da Saúde

Para 2014 prevê-se a manutenção dos níveis de atividade, promovendo-se um melhor acesso e adequação das estruturas às necessidades das populações: mais consultas domiciliárias (médicas e de enfermagem), mais consultas não presenciais e maior difusão das receitas renováveis, evitando idas desnecessárias aos serviços de saúde

- Em 2014, mantém-se como objetivo melhorar os indicadores de acesso ao médico de família, acesso à primeira consulta de especialidade e aumentar o número de doentes alvo de intervenção cirúrgica
- O aumento de acesso ao médico de família e primeira consulta de especialidade hospitalar melhora a capacidade de prevenção e efetividade do tratamento. Por sua vez, esta melhoria irá desejavelmente aumentar o número de doentes inscritos para cirurgia
- É objetivo manter o ritmo de crescimento da área cirúrgica assegurando-se a não deterioração dos tempos de espera. Ao SNS exige-se um enorme esforço de resolução das listas de espera através do aumento da cirurgia de ambulatório
- A abertura de novas unidades de cuidados continuados e a redução das camas de agudos irá permitir uma melhoria dos cuidados prestados e uma maior eficiência do sistema
- Este investimento no acesso irá permitir melhorias perceptíveis para os utentes do SNS e ganhos de médio e longo prazo na sustentabilidade do sistema de saúde

# Atividade assistencial

## *Utentes com médico de família*



- O mecanismo de atualização dos dados da inscrição dos utentes no SNS permitirá otimizar e gerir de forma eficiente os recursos e, simultaneamente, promover melhorias na acessibilidade aos cuidados e serviços de saúde, contribuindo, ainda, de forma decisiva para reduzir e eliminar o número de utentes sem médico de família
- De momento, o processo permitiu atualizar as listas de utentes, estando em curso a realocação de utentes por médico de família. Assim, é expectável que em 2014, o número de utentes com médico de família aumente de forma significativa
- O número de utentes com médico de família aumentou de 84,5% para 88,2%, entre janeiro e setembro, sendo esperada uma subida para os 90,9% em 2014



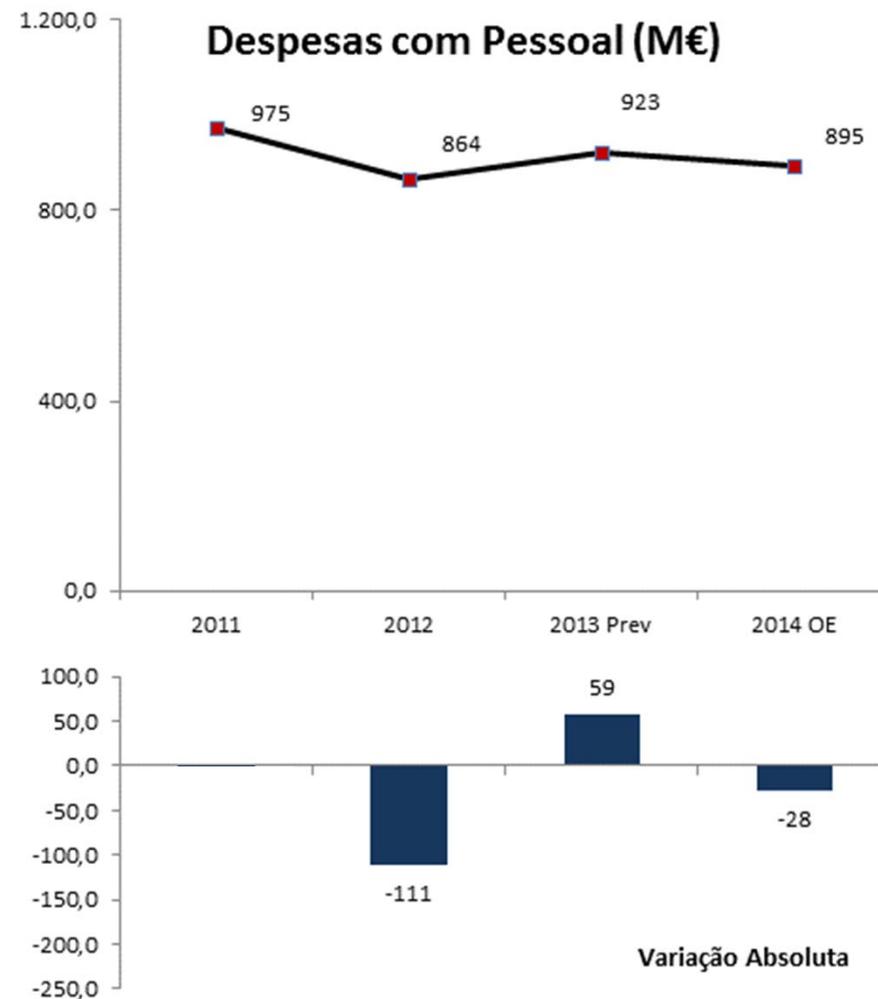
GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# Programa Orçamental da Saúde

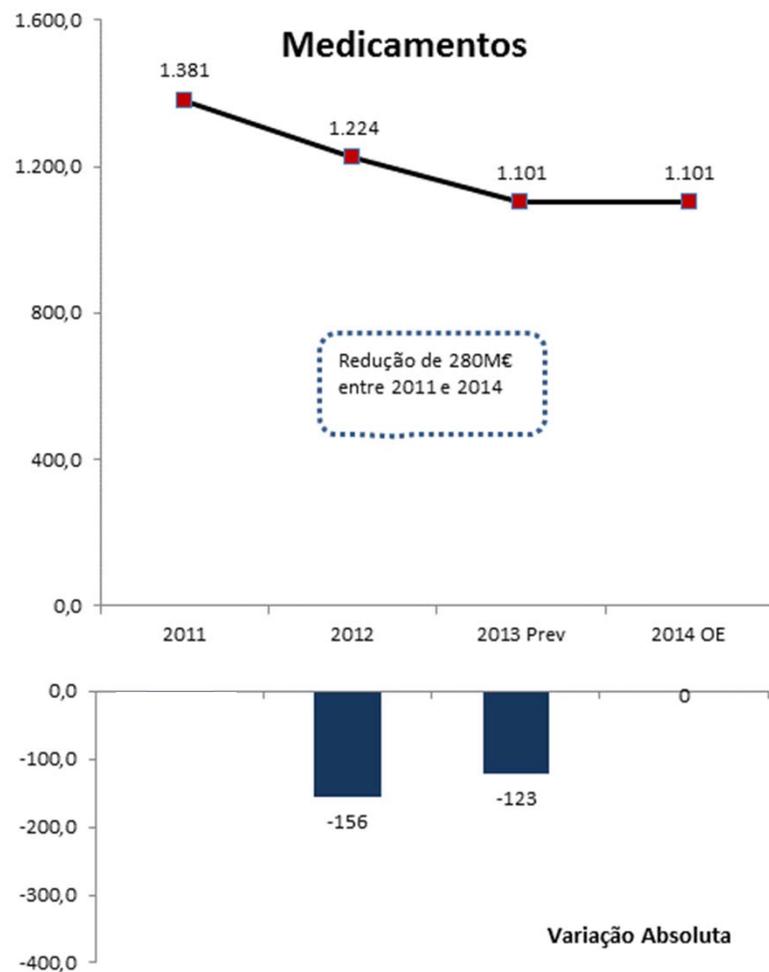
Medidas 2014

# Despesa com pessoal - SPA



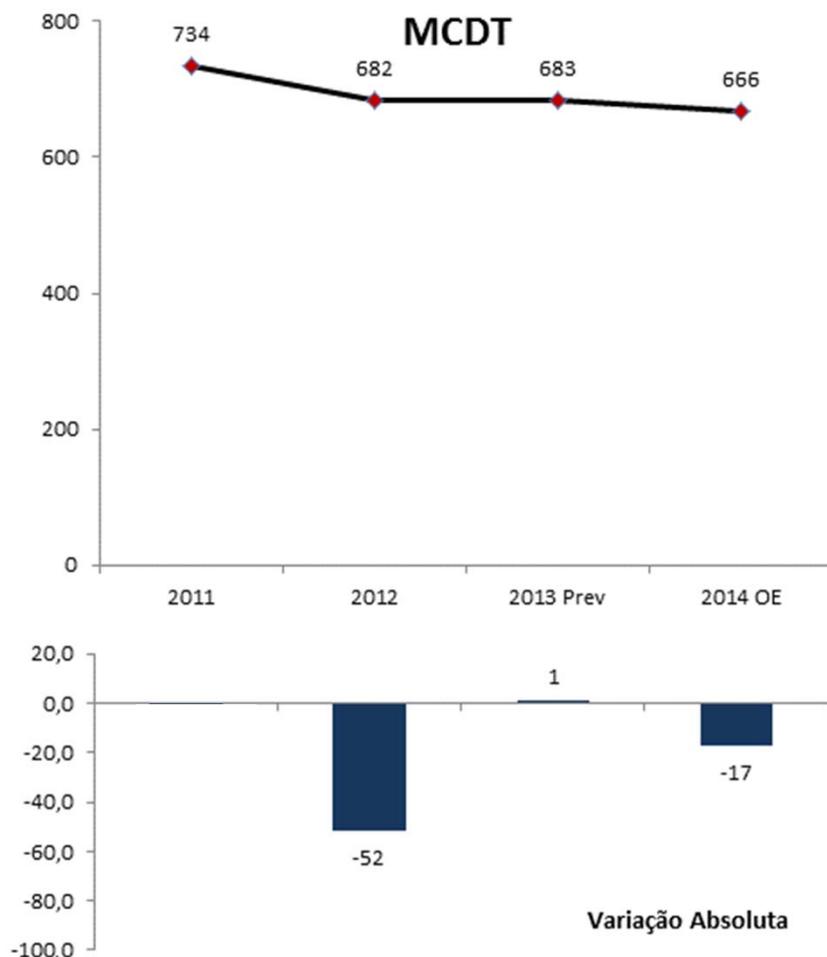
\* - Valores diferentes dos constantes no Quadro III 1.9, do ROE14, relativo à Administração Central, uma vez que engloba, para além do universo da conta do SNS, o INFARMED, INEM, ERS e SPMS. Além disso, a despesa na conta do SNS está na ótica de contabilidade nacional e o Quadro III 1.9 está na ótica de contabilidade de caixa.

# Despesa com medicamentos - SPA



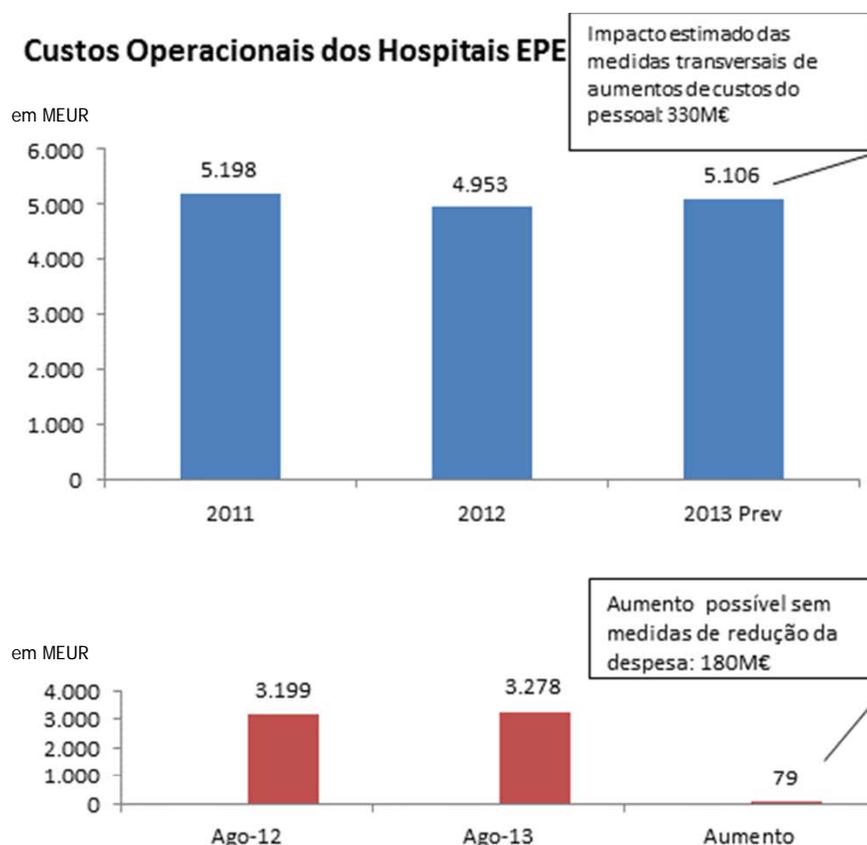
- Estabilização da despesa com medicamentos
- Prescrição electrónica obrigatória para os médicos do sector público e privado
- Continuação da publicação das Normas de Orientação Clínica

# Despesa com MCDT - SPA



- Aumentar a concorrência entre os prestadores privados de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, através da abertura de concursos
- Prescrição electrónica obrigatória para os médicos do sector público e privado
- Controlo pelo Centro de Conferências de Faturas

# Custos operacionais - EPE



- Apesar do impacto negativo das medidas transversais às AP incidentes sobre as despesas com pessoal, os HEPE estão a conseguir compensar com outras poupanças a subida dos custos
- Até agosto o aumento dos custos operacionais foi de 79 MEUR, quando o impacto direto esperado das medidas transversais seria de 180 MEUR
- Constitui objectivo para 2014 continuar a criar as condições para a eliminação dos défices operacionais nos hospitais

- Congelamento da atualização anual ao valor da inflação das taxas moderadoras nos cuidados de saúde primários
- Consolidação do processo de emissão de fatura informativa com o custo dos serviços prestados aos utentes do SNS
- Novas infraestruturas à disposição da população- Hospital da Guarda, Centro de Reabilitação do Norte
- Maior equidade - formulário nacional do medicamentos (hospitalar/ambulatório)
- Maior mobilidade dos doentes relativamente a cuidados de saúde programados, desde cirurgias a consultas, tratamentos e exames - diretiva dos cuidados de saúde transfronteiriços

- Prosseguir o objetivo de lançar o Hospital Oriental de Lisboa
- Combate à fraude
- Melhoria do controlo interno
- Redução do custo dos MCDT
- Aposta no Acordo Parceria 2014-2020
- Tributação adicional do álcool e tabaco
- Restruturação do MS: separação do financiamento da prestação de cuidados
- Melhoria da articulação entre ARS e ACSS
- Passagem da gestão da ADSE para o MS
- Sustentabilidade dos hospitais

# Aumento da prevenção e definição de prioridades

## Despesa em prevenção (em EUR)

Área	2013 (Previsão)	2014*	Variação absoluta	Variação %
PNS e outros Programas de Saúde Pública	2.191.854	725.360		
Diabetes		967.147		
Doenças Respiratórias		483.574		
Infeções associadas aos cuidados de saúde e resistência aos antimicrobianos		483.574		
Alimentação saudável		241.787		
Doenças cardiovasculares		483.574		
Doenças oncológicas	8.130.683	8.557.927	427.244	5%
VIH / SIDA & Tuberculose	4.638.181	7.737.176	3.098.996	67%
Tabagismo	492.166	967.147	474.981	97%
Saúde Mental	1.949.423	3.385.015	1.435.592	74%
<b>Subtotal PNS e Restantes Programas Prioritários</b>	<b>17.402.307</b>	<b>24.032.280</b>	<b>6.629.973</b>	<b>38%</b>
Saúde Oral	16.350.000	16.350.000	0	0%
Vacinação	29.866.838	30.000.000	133.162	0%
Saúde Escolar e Ambiental	27.200	27.200	0	0%
SICAD	1.813.146	1.813.146	0	0%
INEM	362.600	362.600	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>65.822.091</b>	<b>72.585.226</b>	<b>6.763.135</b>	<b>10%</b>

\* - Dotação orçamental inicial (sem aplicação de cativos)

Fonte: Ministério da Saúde